

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – Campus
Bauru



Caroline Cristina Galhardo
Isabel Cristina Kimie Namba

Relatório do documentário
Responsabilidade social corporativa: o caso do Instituto Alcoa

Bauru

2012

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – Campus Bauru

Caroline Cristina Galhardo
Isabel Cristina Kimie Namba

Projeto Experimental apresentado à
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação da Unesp, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social:
Jornalismo.

Orientador:
Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Bauru

2012

Caroline Cristina Galhardo
Isabel Cristina Kimie Namba

Projeto Experimental apresentado à
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação da Unesp, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social:
Jornalismo.

Orientador:
Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Banca Examinadora

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente
(Orientador – Departamento de Ciências Humanas)

Profa. Dra. Lucilene dos Santos Gonzales
(Departamento de Ciências Humanas)

Profa. Mayra Fernanda Ferreira
(Departamento de Comunicação Social)

AGRADECIMENTOS

Caroline

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu forças para seguir mesmo depois de todos os contratempos e tristezas.

Em segundo lugar, mas não menos importante, à minha mãe, a mulher que me ensinou tudo o que eu sei, que me inspira e ilumina, que partiu antes mesmo que eu pudesse me despedir e que está a olhar por mim dentre as estrelas.

Ao meu amor, que teve paciência, cuidado e carinho que só os amantes têm, mesmo em dias de turbulência e desespero.

Aos meus irmãos que me ensinam até hoje e me dão forças para continuar.

Ao meu pai, que me ajudou a chegar aonde estou.

Aos meus amigos e, principalmente, à Yoko, que se desesperou tantas vezes ao meu lado e foi minha companheira de caminhos durante a faculdade.

À Alcoa, que propiciou a oportunidade de descobrir minha vocação e deu o primeiro passo da minha carreira.

Isabel

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais pelo apoio incondicional, principalmente à minha mãe que mesmo longe, com suas palavras ora suaves ora duras me manteve firme no meu propósito.

Agradeço, também, ao Professor Max pela atenção que tem dispensado ao nosso trabalho, a sua dedicação em tudo o que faz o torna um exemplo a ser seguido.

Agradeço a todos os professores desta instituição, cada um a seu modo contribuiu para a minha formação. Guardarei com carinho esses anos que passei nesta Universidade, os amigos que fiz, tudo o que aprendi, todas as situações que vivi, tudo isso me tornaram uma pessoa melhor.

RESUMO

A temática da responsabilidade social corporativa está em pauta há algum tempo e representa a preocupação das empresas com as comunidades em que estão inseridas, desenvolvendo pessoas e meio ambiente. Em uma sociedade capitalista, não podemos ignorar a atuação e importância de empresas nacionais e internacionais que aqui estão, e o que elas vem fazendo pelo Brasil enquanto país, natureza e pessoas. A responsabilidade social corporativa vem sendo utilizada como uma forma de reforço de marca da empresa, para consolidar produtos no mercado e com consumidores, e nós procuramos descobrir os ganhos dos dois lados: da empresa e das pessoas envolvidas. Apesar de ser uma temática frequentemente desenvolvida pelo ramo das Relações Públicas, pretendemos desenvolver um trabalho jornalístico de investigação de causas e efeitos para esclarecer a questão. O documentário "Responsabilidade social corporativa: o caso do Instituto Alcoa" é um produto que foca no Instituto Alcoa, da multinacional Alcoa Alumínio S.A, como estudo de caso e que pretende demonstrar em que estágio se encontra a responsabilidade social corporativa nesta empresa.

Palavras-chave: responsabilidade social; Alcoa; assessoria de comunicação; comunidades; marketing social.

ABSTRACT

This issue of corporate social responsibility has been on the agenda for sometime and is the concern of the companies with the communities in which they operate, developing people and environment. In a capitalist society, we can not ignore the role and importance of national and international companies that are here, and what they have been doing for Brazil as a country, nature and people. Corporate social responsibility has been used as a form of brand marketing company, to consolidate products on the market and consumers, and we seek to discover the gains of the two side: the company and the people. Despite being a theme often developed by the Public Relations, we make here a journalistic investigation of causes and effects to clarify the issue. The documentary "Corporate social responsibility: the case of Alcoa Institute," is a product that focuses on Alcoa Institute, of the Alcoa Aluminum S.A, as a case study and we want to show that: what stage is the corporate social responsibility stay in this company.

Keywords: social responsibility; Alcoa; press office; communities; social marketing.

LISTA DE FIGURAS

1.	Localidades da Alcoa no Brasil	19
2.	Comparação de investimentos nas comunidades nos últimos três anos.....	20
3.	Números do voluntariado em 2011.....	23
4.	Consumo de produtos químicos pela Alcoa	26
5.	Consumo de energia da Alcoa nos últimos três anos	26
6.	Consumo indireto de energia pela Alcoa	27
7.	Resíduos gerados pela Alcoa nos últimos três anos.....	28

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	10
2.	Justificativa.....	13
3.	Métodos e objetivos.....	14
4.	Um Instituto dentro de uma empresa.....	15
4.1.	A estrutura do Instituto.....	17
4.2.	Os programas sociais.....	18
4.3.	As relações comunitárias e o voluntariado corporativo.....	22
4.4.	O estágio de responsabilidade social corporativa.....	24
4.5.	Ainda há muito a se fazer.....	25
5.	A escolha do documentário.....	28
5.1.	O processo de entrevistas.....	30
6.	O documentário.....	30
6.1.	A parceria com a Alcoa.....	32
7.	Considerações finais.....	32
8.	Referências.....	35
8.1.	Sitiografia.....	36
9.	Apêndice A - Roteiro.....	38
10.	Anexo A – Relatório Alcoa	62

"Ser voluntário é querer fazer o bem, e é fazê-lo de corpo e alma. Não há meio voluntário, nem um pouco voluntário. O real voluntário entrega-se e muda sua postura de vida, estando disponível para ajudar outras pessoas ou modificando a comunidade em que ele/ela vive."

Vania Schoemberner - Analista de Programas Comunitários do Instituto Alcoa

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relatório do documentário "Responsabilidade social corporativa: o caso do Instituto Alcoa", produzido por alunas de jornalismo, e ele tem como finalidade descobrir e demonstrar o patamar que as empresas multinacionais, que estão no Brasil, se encontram quanto à responsabilidade social. Como objeto de estudo, abordaremos a multinacional Alcoa Alumínio S.A. Durante este trabalho, iremos definir o que é responsabilidade social corporativa, seus princípios, e, mais objetivamente, como se dá as relações com as comunidades em que a empresa Alcoa atua e seus programas de voluntariado, engajando funcionários e comunitários. Ao final, pretendemos descobrir em que patamar a Alcoa se encontra hoje, em relação à consciência social, e quais os objetivos traçados pela multinacional com tais ações.

Para iniciarmos, definiremos a responsabilidade social corporativa a partir de princípios anteriores e de uma volta à história do auxílio social à população por parte das empresas e de outros setores.

Quando no início das atividades industriais, nem mesmo a estrutura de Primeiro, Segundo e Terceiro setores estava bem definida e delimitada. Tínhamos o Estado e as empresas, cada qual com o seu papel. O das empresas, de se dedicarem à produtividade e o do Estado de oferecer todas as condições de vida para a população, ocupando-se assim da saúde, educação, meio-ambiente, e todas as outras áreas de bem-estar da sociedade. Com o advento da globalização, caracterizado, sucintamente, como "encurtamento de distâncias" devido ao desenvolvimento de tecnologias em comunicação e transporte, o papel das empresas expande-se e estas passam a ser muito mais que um simples empregador.

Para Reinaldo Gonçalves, autor do artigo "Globalização econômica e vulnerabilidade externa", publicado no livro "Globalização e desnacionalização", a globalização foi:

[...] a interação de três processos distintos que têm ocorrido ao longo dos últimos vinte anos e afetam as dimensões financeira, produtivo-real, comercial e tecnológica das relações econômicas internacionais. Esses processos são: a expansão extraordinária dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais; o acirramento da concorrência nos mercados internacionais; e a maior integração entre os sistemas econômicos nacionais. (GONÇALVES, 1999, p.16)

Com este processo, o Estado perde o controle de problemas econômicos e estruturais que já vinham acontecendo, mas que antes não se difundiam tão rapidamente, e as empresas passam a ter um crescimento de participação e responsabilidade por seus funcionários e pelas comunidades em que estavam inseridas. Surgem, também, as ONGs, Organizações não governamentais, com o foco em auxiliar, nas questões sociais e ambientais, a população.

Entretanto, a inserção das empresas nos campos sociais teve como antecedente o assistencialismo das igrejas. Na colonização, as dioceses faziam justamente o papel de entidades assistenciais, o que durou todo o período colonial, até o início do século XIX. (RELATÓRIO GESET, 2001) e que de certa forma permanecem até hoje.

Esse movimento filantrópico intensificou-se durante o Estado Novo, quando surgiram as entidades não governamentais, sem fins lucrativos e de finalidade pública, e nas décadas de 70 e 80, devido à desigualdade social promovida pela política econômica do regime militar, intensificou-se principalmente para reivindicação de melhorias sociais e cidadania política.

Esses processos históricos antecederam o que podemos chamar de relações comunitárias, em que, para auxiliar as comunidades locais onde estão inseridas, ONGs, igrejas, empresa e toda instituição, que se preocupe e que mantenha alguma relação com as questões sociais locais, realizam trabalhos de desenvolvimento e assistência local com a comunidade. No caso das empresas, muitas vezes, essa aproximação com as comunidades é feita para minimizar a repulsão da mesma ao atuar no local, e por meio de iniciativas de incentivo à educação e cursos técnicos, preparar mão-de-obra para, em um futuro próximo, atuar na linha de produção das mesmas.

Assim, as políticas públicas foram sendo deixadas de lado pelo governo, e isso passou a impactar no setor industrial também. Algumas empresas começaram a perceber que faziam parte desse processo de mudanças estruturais e que eram responsáveis pela exclusão e situação de injustiça social. Os consumidores começaram a cobrar práticas de melhoria de salários, de condições de trabalho e de preocupação social, e o primeiro ciclo de mudanças estava feito.

Segundo Luiz Fernando Fortes Félix, autor do artigo "O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável", no livro "Responsabilidade Social das Empresas, a contribuição das universidades", as mudanças no pensamento empresarial envolveram diversas outras questões, além das trazidas pela globalização.

Nestes termos, conclui-se que os motivos que fizeram com que os movimentos de responsabilização social das empresas se iniciassem apenas nesta última década, em tese, são advindos da pressão que algumas mazelas sociais e ambientais exerceram sobre o setor privado a partir da união de fatores históricos tais como: o processo de globalização, as recentes preocupações com o meio ambiente, o aumento da publicidade das empresas, a crise do Estado de bem-estar e a adoção de posturas neoliberais pelos governos. (FÉLIX, Apud. INSTITUTO ETHOS, 2003, p.19)

De todo esse processo, anteriormente citado, surge os primórdios do que podemos chamar de responsabilidade social corporativa, que era justamente a preocupação das empresas com as questões sociais. Para Félix (Apud.2003, Responsabilidade Social das Empresas, a contribuição das universidades, p.19), a responsabilidade social corporativa é "uma iniciativa espontânea das empresas de contribuir para a construção de uma sociedade melhor e um meio ambiente mais limpo."

O Instituto Ethos (2000, p.34), principal associação de empresas brasileiras, definiu responsabilidade social corporativa como: "[...] uma atuação com base em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva a saber: funcionários, meio ambiente, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade em geral."

Para nós, a responsabilidade social corporativa é tudo isso e mais além. É a preocupação que a empresa tem com todos os públicos que se relacionam com ela, e ainda, a preocupação da empresa com suas próprias práticas, seu impacto no meio ambiente, na vida das comunidades, na vida de seus funcionários.

Das relações com as comunidades, a vivência com as mesmas, e retomando o passado de assistencialismo das igrejas, as empresas passam a desenvolver outro processo social, o de voluntariado corporativo. Para Ruth Goldberg (Apud. 2001, AZEVEDO, Voluntariado Corporativo – motivações para o trabalho voluntário, p. 4), estudiosa do voluntariado corporativo, esse movimento pode ser definido como: "[...] um conjunto de ações realizadas pelas empresas para incentivar e apoiar o envolvimento dos seus funcionários em atividades voluntárias na comunidade."

Práticas como as citadas anteriormente, surgiram, também, como um meio de elevar a reputação e imagem das empresas, com o chamado "marketing social", ou "marketing beneficente", feito para atrair clientes por meio de boas ações da corporação. Com esta "onda do bem", os governos criaram leis de incentivo às ações sociais e ambientais e surgiram

diversas premiações de revistas e jornais para ranquear e reconhecer as organizações que adotassem essas práticas conscientes. Mas, será que o foco das empresas, neste caso a Alcoa, é apenas este? Será que não existe uma preocupação real com as comunidades locais? Pretendemos responder a estas, e outras questões, ao final deste trabalho.

Definidos os processos, iremos abordar cada prática da Alcoa para entendermos como as ações da multinacional impactam nas comunidades, natureza, funcionários e o país como um todo.

2 JUSTIFICATIVA

A responsabilidade social corporativa está se tornando uma marca que define até mesmo o que as empresas são. No caso da Alcoa, a multinacional é conhecida no Brasil e no mundo por sua consciência ecológica e social nas localidades em que atua. Mas como entender este processo? Uma empresa mineradora que se preocupa com as áreas exploradas e com a sociedade, que explora o solo e ao mesmo tempo desenvolve e se preocupa com os indivíduos locais? Para entender essa questão, decidimos nos dedicar a estudar esta causa e verificar se é possível explorar e desenvolver comunidades ao mesmo tempo.

Como dito anteriormente, vivemos em um mundo capitalista que não irá parar de produzir enquanto houver alguém para comprar. Nós precisamos das empresas e as empresas precisam de nós, consumidores, para manter o ciclo do sistema econômico. O que buscamos entender é se há uma maneira de desenvolver esse processo sem grandes perdas e se há exemplos de empresas que podem ser seguidos para mudarmos ao menos um pouco a realidade de nosso país.

Escolhemos abordar o Instituto Alcoa, pois além dessas questões, e que também envolve o capitalismo, temos a questão maior que é: na conjuntura atual, podemos viver sem o alumínio? Se sim, não existe a necessidade de termos a Alcoa, se não, temos que pensar em uma maneira de produzi-lo minimizando os danos aos meios naturais. E será que a Alcoa está realmente tendo essa preocupação? Pretendemos responder a estas questões neste trabalho.

No livro "Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno", do escritor francês Serge Latouche, define-se as empresas como instituições que só visam ao lucro, não medindo esforços para alcançá-lo e sobrepondo taxas sob seus clientes, fornecedores e comunidades ao redor.

[...] esses estrategistas empenham-se com ardor para terceirizar ao máximo os custos a fim de que seu peso recaia sobre seus empregados, sobre os terceirizados, sobre os países do Sul, sobre seus clientes, sobre Estados e sobre serviços públicos, sobre gerações futuras, mas, sobretudo, sobre a natureza, que se tornou simultaneamente fornecedora de recursos e lixo. (LATOUCHE, 2009, p. 21)

A escolha da temática foi justamente para verificar se pensadores como Latouche têm razão, e se as comunidades próximas a empresas como a Alcoa pensam dessa mesma maneira. Será que é possível construir uma sociedade capitalista em harmonia? Será que as práticas denominadas 'responsáveis' podem ter uma melhora real para ambiente, sociedade e país?

Além de instigadas pelas contradições do assunto entre especialistas e empresas, este trabalho é uma pesquisa jornalística que se encaixa na área de assessoria de imprensa. Atualmente, existem poucos profissionais especialistas neste setor, e o mercado procura cada vez mais jornalistas que se dediquem às questões empresariais. Com este estudo e com o nosso produto, pretendemos demonstrar que é possível aliar um bom trabalho jornalístico que se baseie em empresas e suas questões, a um bom trabalho de assessoria de imprensa, geralmente desenvolvido pelos profissionais das Relações Públicas.

A escolha do documentário como produto foi a forma que definimos como a mais creditável para demonstrar os resultados da responsabilidade social corporativa na prática. Pesquisamos estudos anteriores e a maioria são embasamentos teóricos para definir as causas e efeitos da responsabilidade social corporativa. Nós quisemos 'colocar a mão na massa'. Partimos do pressuposto de não termos pré-conceitos formados e buscamos entender como se dá o processo empresa-comunidade no dia a dia. Fomos entender o que a Alcoa faz de fato pelas comunidades em que ela atua, como a empresa modifica a vida das pessoas, se ela pratica a sustentabilidade que diz ser a sua maior preocupação, os erros e acertos dessa empresa que é vista como exemplo de responsabilidade social corporativa. Para isso, fomos até as comunidades para ouvi-las e entender este processo.

3 MÉTODOS E OBJETIVOS

Alguns dos objetivos do trabalho já foram descritos anteriormente, como desenvolver um trabalho de jornalismo voltado à assessoria de imprensa, descobrir a possibilidade de haver empresas realmente preocupadas com o seu papel de inclusão social, e ainda, de entender, por meio das entrevistas que foram demonstradas no documentário, o que acontece

de fato nos locais em que a Alcoa atua. Mas nosso objetivo maior é entender a linha tênue entre ações do governo e das empresas, e as responsabilidades de cada uma.

Nosso foco para o estudo foi a empresa Alcoa Alumínio S.A, mas especificamente o Instituto Alcoa, entidade sem fins lucrativos mantida pela empresa para o desenvolvimento de ações e melhorias sociais, devido à história de trabalhos de responsabilidade social corporativa que a empresa possui, não só no Brasil, mas em todos os países em que ela atua.

Utilizamos a metodologia hipotético-dedutivo, na qual partimos do pressuposto de que a Alcoa é um exemplo de empresa socialmente responsável devido à divulgação das ações por ela desenvolvidas pela mídia e órgãos dedicados a estas práticas, como o Instituto Ethos, e comparamos com os dados que obtivemos durante o trabalho. Nossa coleta de dados foi adquirida por meio da pesquisa bibliográfica, e, primordialmente, pelas entrevistas que fizemos ao longo deste ano.

4 UM INSTITUTO DENTRO DE UMA EMPRESA

A Alcoa é uma empresa de origem norte-americana, líder mundial no mercado do alumínio, e teve o início de sua história justamente com a descoberta do alumínio. Charles Martin Hall, o descobridor do processo produtivo do alumínio, foi também o fundador da Alcoa, e o fez em Pittsburgh, fundando a Pittsburgh Reduction Company. Em 1907, a empresa mudou seu nome para Aluminum Company of América. Nascia, então, a Alcoa.

Atualmente, a Alcoa atua em toda a cadeia do alumínio, desde a mineração da bauxita até os produtos transformados, os chamados laminados, folhas de alumínio por exemplo, os extrudados, como esquadrias, portas e janelas, e os forjados, como rodas. Além desses produtos, a Alcoa fornece o alumínio primário, que é vendido em formato de lingote, barras de alumínio, que podem ser transformadas posteriormente, e este é o “carro-chefe” da companhia.

Por ser uma mineradora, a empresa tem a característica de se instalar em diversos locais, pois ela precisa, além de fábricas para transformar a alumina em alumínio, de locais com solo rico em alumina para extraí-la e transformar em seus produtos. Com isso, a empresa fez sedes em diversos países e locais do mundo todo, criando uma dependência e relação com cada comunidade em que ela se inseriu. Vale ressaltar que o processo produtivo do alumínio é

um dos que produz mais resíduos tóxicos e demanda altamente energia, mas isso veremos mais a frente.

Além disso, a Alcoa tem a consciência de que ela necessita do solo e de suas riquezas e que a exploração desenfreada pode ocasionar o fim dos recursos naturais e, conseqüentemente, o fim da empresa. Mesmo antes de surgir a "onda da sustentabilidade" a Alcoa já se preocupava com o modo de extração praticado por suas filiais e com as comunidades que residiam próximo às fábricas, questões de sobrevivência da companhia.

Em 1952, surgiu a Alcoa Foundation, com o objetivo de destinar recursos para projetos comunitários das unidades da empresa em todo o mundo. Segundo dados do site da Alcoa Brasil, "[...] em todo o mundo, as doações da Alcoa e Alcoa Foundation somaram mais de US\$ 35 milhões em 2010. (ALCOA, Arquivo Digital)

Em 1990, a Alcoa Brasil viu a necessidade de, mais que utilizar os benefícios da Alcoa Foundation, fundar a sua própria instituição. Isso porque o Brasil é um país com diversidade de povos, culturas, línguas, além de ser um país em desenvolvimento e, por isso, possuir uma grande quantidade de problemas sociais, estruturais e ambientais. Desde então, o Instituto Alcoa tem destinado verbas para diversos projetos que atendem a necessidades e carências da sociedade, atuando em 11 localidades da Alcoa no Brasil, incluindo hidrelétricas. A propósito, no Brasil, a Alcoa já possui 4 hidrelétricas, alguns com consórcio de energia, para abastecer suas fábricas. Por razões como o alto custo da energia para a empresa, a construção dessas hidrelétricas beneficiou não só a Alcoa como as cidades vizinhas às hidrelétricas, já que a energia é dividida com o governo e com outras empresas, mas temos também a questão da cobrança da energia vendida às cidades, mais uma questão a ser discutida.

É claro que o investimento no Brasil e a preocupação com as comunidades e com o meio ambiente das localidades não são apenas por boas condutas da empresa. O Brasil é o país mais rico em biodiversidade do mundo, está em desenvolvimento e possui uma grande riqueza de minério de bauxita. Os interesses são econômicos. Mas esses fatores trouxeram, também, a preocupação com uma população que, na maior parte das vezes, vivia às margens do desenvolvimento social. Como é o caso de Juruti, no Pará, uma das localidades mais remotas da Alcoa Brasil. Nestes locais, encontramos, com frequência, riqueza de minérios e pobreza social.

Em entrevista concedida a nós, o atual presidente da Alcoa América Latina e Caribe, Franklin Lee Feder, contou que a fundação do Instituto Alcoa tem ligação sim com as políticas de incentivo do governo, mas para ele, a causa vai além. (Nota de rodapé p. 17)

4.1 A Estrutura do Instituto

Por ser uma instituição sem fins lucrativos, o Instituto Alcoa possui uma verba fixa para atender aos projetos anuais e aos encaminhados pelas comunidades, com isso, independentemente se a empresa estiver em crise, o Instituto se manterá atendendo às comunidades da mesma forma que em períodos de lucratividade para a empresa. A verba é advinda da Alcoa Foundation, que analisa diversos quesitos e projetos desenvolvidos para manter o financiamento.

Na estrutura de trabalho do Instituto, cada localidade possui uma pessoa responsável pelas relações comunitárias e projetos locais, que presta contas à equipe do Instituto, que fica no escritório de São Paulo. Na equipe corporativa, tem-se o presidente do Instituto, que também é presidente da Alcoa América Latina e Caribe, Franklin Lee Feder, a Vice-presidente do Instituto, Camila Meirelles, e os analistas de projetos comunitários.

Todos os funcionários que trabalham no Instituto são contratados da Alcoa e recebem seus salários via empresa, não retirando nada da verba da Alcoa Foundation nem do Instituto, pois a verba da Foundation é destinada integralmente para os investimentos nas comunidades.

O Governo Brasileiro, através dos órgãos regulatórios federais, estaduais e municipais, concede, de acordo com a legislação em vigor, à Alcoa as nossas licenças de operação. Mas, na verdade, quem concede diariamente a nossa licença de funcionamento é a comunidade no entorno das nossas fábricas, e somos absolutamente conscientes disto. É por isto que investimos muito no diálogo com as comunidades, entendendo suas preocupações, suas necessidades e suas percepções no tocante às nossas operações. O Instituto Alcoa, com seus recursos humanos e de capital, constitui um poderoso instrumento para alavancar este diálogo, promovendo projetos e iniciativas para que as comunidades se tornem organizadas e autônomas. (entrevista concedida às autoras em: Alcoa São Paulo, 17/09/2012, às 19h00)

4.2 Os Programas Sociais

O Instituto Alcoa atua em 11 localidades do Brasil. Juruti, Pará, atendendo aos municípios de Juruti, Santarém, Óbidos, Faro, Oriximiná, Inhamudá e Terra Santa; São Luís, no Maranhão, atendendo ao município de São Luís; Estreito, Maranhão, atendendo aos municípios de Aguiarnópolis, Estreito, Palmeiras do Tocantins, Carolina, Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia, Goiatins, Itapiratins, Palmeirante e Tupiratins; Itapissuma, Pernambuco, atendendo aos municípios de Recife, Araçoiaba, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma; Utinga, São Paulo, atendendo aos municípios de Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra; Poços de Caldas, Minas Gerais, atende aos municípios de Andradas, Divinolândia, Poços de Caldas e São Sebastião da Gramma; Serra do Facão, Goiás, atendendo aos municípios de Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cristalina, Ipameri e Paracatu; Barra Grande, Santa Catarina, atendendo aos municípios de Anita Garibaldi, Bom Jesus, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Esmeralda, Lages, Pinhal da Serra e Vacaria; Machadinho, Rio Grande do Sul, atendendo aos municípios de Anita Garibaldi, Barração, Campos Novos, Capinzal, Celso Ramos, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Piratuba, Ipira e Zortea; Tubarão, Santa Catarina, atendendo aos municípios de Tubarão, Capivari de Baixo, Laguna, Jaguaruna, Sangão, Treze de Maio, Gravatal, Pedras Grandes, Braço do Norte e São Ludgero; e ao escritório de São Paulo, São Paulo, que atende à capital paulista.

Figura 1
Localidades da Alcoa no Brasil



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

São onze localidades, seis hidrelétricas e mais de 50 municípios atendidos. De acordo com o site da Alcoa Brasil, "as áreas consideradas prioritárias para a realização de ações ou projetos comunitários são: educação, saúde, meio ambiente, segurança, governança, trabalho e renda." (ALCOA). E como são selecionados estes projetos? Existem programas próprios do Instituto?

Os projetos locais funcionam da seguinte maneira. Baseado nas áreas prioritárias definidas pelo Instituto, as demandas que são encaminhadas, seja através do site ou em mãos a alguém do Instituto, são avaliadas pelo Conselho Regional de Relações Comunitárias e, posteriormente, por um Comitê Técnico. Além das associações e comunidades, instituições também podem encaminhar cases para o Instituto, que avaliará o projeto e o financiará, caso ache válido segundo seus critérios.

Figura 2

Comparação de investimentos nas comunidades nos últimos três anos (investimento em R\$ mil)



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

Quanto aos programas desenvolvidos pelo Instituto, se encontram o programa Bravo! de voluntariado, no qual cada funcionário que completar 50 horas de ação voluntária, fora de seu horário de serviço, recebe uma doação de US\$250 para encaminhar à instituição na qual ele desenvolveu a ação; o ACTION, sigla que denomina "Alcoanos unindo-se em nossas vizinhanças", que é um programa que se baseia na realização de um trabalho voluntário por 4 horas, desenvolvido por, no mínimo, 10 funcionários. Ao final da ação, a Alcoa envia à instituição um cheque no valor de US\$ 3 mil, doado pela Alcoa Foundation. Segundo o site da Alcoa Brasil, "em 2010, foram realizados 47 ACTIONs no Brasil, distribuídos em oito cidades, somando doações de US\$138.000,00."

Além desses trabalhos, o Instituto Alcoa possui o programa Semanas Verdes, lançado em 2011, cujo objetivo é desenvolver ações voltadas ao meio ambiente, levando em conta os "oito erres", os quais explica e defende Latouche.

[...] a revolução exigida para a construção de uma sociedade autônoma de decrescimento pode ser representada pela articulação sistemática e ambiciosa de oito mudanças interdependentes e que se reforçam mutuamente. Podemos sintetizar o conjunto delas num "círculo virtuoso" de oito "erres": reavaliar, reconceituar, reestruturar, redistribuir, relocalizar, reduzir, reutilizar, reciclar. Esses oito objetivos

interdependentes são capazes de desencadear um processo de decrescimento sereno, convivial e sustentável. (LATOUCHE, 2009, p.29)

As atividades desenvolvidas nas Semanas Verdes são plantios de árvores, palestras de conscientização e mutirões de limpeza, realizadas em todas as localidades no período de 21 de abril a 21 de junho. A Alcoa possui uma área de sustentabilidade bem fundamentada e estruturada no princípio dos "oito erres", mas este é um assunto para ser desenvolvido em outro trabalho que se dedique apenas à questão.

Voltando aos programas próprios do Instituto Alcoa, ainda com um período específico do ano, temos o programa Mês Mundial de Serviços Comunitários, realizado durante o mês de outubro, em que todas as localidades do mundo realizam ações de voluntariado e são a Alcoa Foundation e o Instituto que organizam essas ações. Esta é uma forma de introduzir o voluntariado aos funcionários que podem desenvolvê-lo mais especificamente no programa Bravo!. O Instituto desenvolve, também, desde 2010, o Programa ECOA, Educação Comunitária Ambiental, segundo o site da Alcoa Brasil.

O programa atua nas seguintes linhas de ação: formação em educação ambiental e articulação e mobilização para o desenvolvimento, com o objetivo de fomentar a participação comunitária na construção de sociedades sustentáveis, por meio de processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades e atitudes. (ALCOA, Arquivo Digital)

E para prestar contas do que é desenvolvido por cada localidade ao Instituto e à população, são realizados painéis periódicos, denominados Painéis Comunitários, que mostram os resultados dos projetos comunitários implementados em parceria com a Alcoa, demonstrando aonde foram empregados os recursos destinados pelo Instituto e pela Alcoa Foundation. Segundo o site da companhia, o Painele é uma forma clara de prestação de contas da empresa para a sociedade.

O Painele *A Alcoa e a Comunidade* é realizado periodicamente nas unidades de Itapissuma (PE), São Paulo (SP), Poços de Caldas (MG), Tubarão (SC), Juruti (PA) e São Luís (MA) com o objetivo de estreitar o relacionamento com as comunidades nas quais a empresa atua e prestar contas à sociedade de maneira clara e transparente. Todas as entidades beneficiadas são auditadas por meio de visitas, aplicação de questionários e registro fotográfico. O Painele *A Alcoa e a Comunidade* foi realizado pela primeira vez em Itapissuma (PE) em 1999.(ALCOA, Acervo Digital)

4.3 As relações comunitárias e o voluntariado corporativo

No documentário, o foco de nossas pesquisas foi voltado às relações que o Instituto Alcoa desenvolve com as comunidades, o contato que existe entre os funcionários e as comunidades por meio do voluntariado, e de que forma essa relação beneficia a população.

Como já foi descrito anteriormente, o Instituto possui projetos próprios e também financia projetos das comunidades baseado em uma série de quesitos analisados. No documentário, procuramos conversar com todas as localidades em que a Alcoa atua e percebemos que muitas ações são feitas sim para conseguir a licença "social" de operação da empresa, mas que essas ações têm auxiliado a vida dos moradores locais, como as ações do Programa ECOA, mostradas no documentário, o subsídio para escolas em parceria com as prefeituras locais, parcerias com programas locais, como a UMMI, União dos Meninos e Meninas de Igarassu, programas de desenvolvimento sustentável, como os Quelônios da Amazônia, o "Espia o Trem" e o "Vou passando pelo rio", que abordam segurança da comunidade, e outros demonstrados no produto.

Percebemos que a maior parte dos funcionários das localidades são das comunidades que se beneficiam com as ações, o que favorece ainda mais o desenvolvimento local. Percebemos, também, que a empresa capacita, em alguns locais, a comunidade para atuar como funcionário nas fábricas, posteriormente, o que gera emprego e renda local. Mas há quem discorde. A entrevistada Isabete de Souza Marques, moradora de Juruti, afirmou que muitas pessoas foram empregadas na construção da Alcoa em Juruti, mas só aquelas com uma mínima capacitação ficaram na empresa, gerando grande desemprego após o término das obras.

O voluntariado é outra forma muito utilizada pela empresa para aproximar funcionários e comunidades. Com o foco mais específico, os programas de voluntariado, como o Programa Bravo!, o Mês Mundial de Serviços Comunitários, que leva milhares de empregados da Alcoa a se unirem para beneficiar alguma instituição da comunidade local, assim como o Programa ACTION, são iniciativas que fortalecem ainda mais a relação da empresa com funcionários e comunidade, pois demonstra preocupação com estas questões.

Figura 3
Números do voluntariado em 2011

Voluntariado na Alcoa				
Programa	Iniciativas	Beneficiados	Doação	Voluntários
Action	48	48 instituições	R\$ 236.000,00	19% dos funcionários
Bravol	3.085	370 instituições	R\$ 2.066.000,00	53% dos funcionários (Brasil)
Bravol Brasil	53	32 instituições	R\$ 14.575,00	36% dos estagiários (Brasil)
Mês Mundial de Serviços Comunitários	163	193 instituições	Não são realizadas doações nesse programa	80% dos funcionários
Semanas Verdes	59	121 instituições	5.400 árvores	47% dos funcionários (Brasil)
Miniprensa	240 horas de capacitação	96 jovens do ensino médio	R\$ 40.721,00	Mais de 30 funcionários

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

Para Franklin L. Feder, em entrevista concedida a nós, o trabalho voluntário desenvolve a todos que se envolvem e participam, e o Mês Mundial de Serviços Comunitários é uma das formas de unir os voluntários de todas as localidades da Alcoa no mundo, gerando um ambiente de colaboração mútua.

Uma característica marcante dos programas de voluntariado da Alcoa é a destinação de verbas, pelo Instituto, para as instituições beneficiadas, o que muitos autores caracterizariam como filantropia, e não voluntariado. Entretanto, partimos da ideia de que o trabalho que é realizado pelo funcionário, que não ganha nenhuma auxílio financeiro para participar da ação, é sim voluntário e não se caracteriza como filantrópico. Entendemos que o destino de verba às instituições é uma forma sim de filantropia, mas ela é feita pela empresa, e não pelo funcionário.

Não basta fazer filantropia ou realizar apenas uma contribuição, é absolutamente necessário participar. Este é o fundamento do voluntariado da Alcoa, pois ao dedicar-se ao trabalho voluntário na comunidade a população avança, e também avançam todos os que participam desta iniciativa. Dentro deste contexto, O Mês Mundial de Serviços Comunitários serve como catalisador do serviço voluntário, pois concentra foco, atenção e dedicação dentro de um período de trinta dias. Cria-se realmente um círculo virtuoso, com um evento impulsionando o próximo, com uma localidade motivando outra. (entrevista concedida às autoras em: Alcoa São Paulo, 17/09/2012, às 19h00)

No documentário mostramos, também, algumas ações da Alcoa relativas ao desenvolvimento de seus funcionários, pois responsabilidade social corporativa também envolve a preocupação interna com as pessoas que possibilitam a operação das fábricas. Com políticas desenvolvidas de RH, a Alcoa capacita seus funcionários para buscarem crescimento profissional, com parcerias com o SENAI na localidade de Tubarão, por exemplo, demonstrada no documentário.

4.4 O estágio de responsabilidade social corporativa

Visto a característica dos programas desenvolvidos pelo Instituto Alcoa, iremos analisar baseado em alguns pensadores da área, como se encontram os programas nos quesitos de ética e preocupação real com as comunidades.

Para isso, usaremos a classificação de Tachizawa (2002) para as organizações socialmente responsáveis. Tachizawa divide as organizações em cinco estágios. No primeiro temos organizações que não promovem a ética e não assumem responsabilidades perante a sociedade; no segundo temos organizações que reconhecem os impactos que causam e desenvolvem ações isoladas no sentido de minimizá-las; no terceiro classificam-se as organizações que avaliam os impactos gerados e exercem alguma liderança em questões de interesse da comunidade; o quarto estágio, envolve processos de avaliação dos impactos gerados e está em fase de sistematização, nele a organização exerce liderança em questões de interesse da comunidade de diversas formas, promovendo o comportamento ético e o envolvimento das pessoas em esforços de desenvolvimento social; no quinto, e último estágio, o processo de avaliação dos impactos está sistematizado, buscando antecipar às questões públicas.

Pelo que podemos perceber com as entrevistas e todo o material levantado, a Alcoa se encontra no quarto estágio da classificação de Tachizawa, pois a empresa promove ações éticas com as comunidades, por meio dos programas, tenta minimizar os impactos que causa na natureza, através das práticas de reflorestamento e recuperação das áreas desmatadas, além do plantio recorrente de árvores, e ainda, envolve as comunidades para ouvir seus interesses e as principais demandas existentes, realizando os Painéis Comunitários. A empresa ainda não atingiu o patamar de antecipar as políticas públicas locais, e ainda precisa desenvolver diversas práticas locais.

Alguns exemplos de ações éticas e responsáveis que a Alcoa pratica são: a construção de escolas e hospitais, como aconteceu em São Luís e em Juruti; o auxílio a programas de educação nas comunidades, como ocorre em Poços de Caldas e Tubarão; a preocupação com o meio ambiente local visto com maior frequência em Juruti devido ao contato com a floresta amazônica. Muitas ações ainda são pontuais e precisam ser desenvolvidas de forma a estruturar as famílias para que posteriormente elas possam retirar seu próprio sustento da terra sem o auxílio da equipe da Alcoa.

Não podemos nos esquecer, também, das ações estratégicas da responsabilidade social corporativa. Baseado no Instituto Ethos, temos os seguintes conceitos de estratégia: filantropia estratégica, voluntariado corporativo, marketing social corporativo, marketing de causa social, patrocínio e ação social responsável. Cada um desses fatores é utilizado para fortalecer a marca da empresa, e dar um diferencial frente aos stakeholders.

É claro que a Alcoa também utiliza essas ações visando a um crescimento de vendas no mercado, entretanto, por não ser uma empresa que vende diretamente para o grande mercado consumidor, que seriam os consumidores de produtos transformados do alumínio, e sim para empresas que irão transformar o alumínio em produtor e colocá-los no mercado, acreditamos que há sim essa preocupação de fortalecimento de marca, mas também uma consciência da agressão que a mineração causa ao solo e matas por onde ela passa, e a necessidade de reestruturar os locais minerados, para que as comunidades não fiquem abandonadas e sem meios de sobrevivência ao final do processo.

4.5 Ainda há muito a se fazer

Apesar de focarmos este trabalho no Instituto Alcoa, e em suas ações, não podemos esquecer a empresa Alcoa e seus impactos ambientais e sociais. Embora haja muitas as ações e programas de incentivo às comunidades, ainda há muito a ser feito pela Alcoa e pelo Estado. Por ser uma mineradora, a poluição do solo é iminente, além de haver desmatamento para a atividade de mineração e a contaminação das áreas exploradas. Apesar do reflorestamento, a floresta desmatada nunca volta às suas características anteriores de fauna e flora. Os programas ambientais do Instituto Alcoa, e da própria Alcoa, ainda não encontraram a solução para essa questão e, em nossa opinião, não há uma fórmula. A mineração sempre causará problemas ao meio ambiente.

Além disto, há também os materiais descartados pelo processo de produção do alumínio, ácidos fortíssimos e outros materiais químicos, e a alta demanda de energia. Para os ácidos produzidos, constroem-se lagos isolados de lençóis freáticos, população, animais e solo produtivo, entretanto, a área dos lagos nunca mais terá nutrientes e não poderá ser habitada por anos. A energia necessita de hidrelétricas, que desabrigam milhares de pessoas em suas construções e acabam com animais e plantas com o alagamento causado, fatores também irreversíveis.

Figura 4

Consumo de produtos químicos pela Alcoa

Consumo de materiais* (t)			
	2009	2010	2011
Bauxita	4.366.647	6.878.687	8.684.819
Soda cáustica	158.318	283.176	350.060
Coque de petróleo	176.270	187.227	205.524
Piche	45.035	52.244	53.888
Fluoreto de alumínio	9.724	10.370	10.880

* Todos os materiais utilizados são de fontes não renováveis.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

Figura 5

Consumo de energia da Alcoa nos últimos três anos

Consumo de energia direta (GJ)*			
	2009	2010	2011
Óleo BPF	7.318.422	10.376.410	10.393.301
GNL	793.403	938.003	873.330
Carvão mineral	5.361.328	8.910.185	10.923.298
Óleo combustível e diesel*	67.406	147.175	156.079
Total	13.540.559	20.371.773	22.346.008

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

Figura 6

Consumo indireto de energia pela Alcoa

Consumo de energia indireta (GJ)*			
	2009	2010	2011
Eletricidade (Sistema Interligado Nacional)	31.657.055	32.311.749	32.981.997
Total*	31.657.055	32.311.749	32.981.997

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

Há, também, as leis de incentivo do governo, as quais as empresas empenham-se em ajudas sociais para abatimento de impostos. Porém, é válido que se ressalte que a Alcoa já praticava a responsabilidade social antes mesmo dessas leis e que todos os programas de voluntariado não abatem custos fiscais por possui as características do voluntário, alguém que faz uma ação sem fins lucrativos ou benefícios.

Visto isso, podemos perceber que o marketing social é utilizado pela Alcoa, na medida em que, por ser uma mineradora e causar grandes danos à natureza, sua reputação social deve ser elevada para que seus clientes confiem e acreditem em seus produtos. Ações sustentáveis da empresa minimizam os problemas causados, mas não os cessam. Além disso, o uso sustentável dos recursos minerais é benefício para a própria empresa, que depende da bauxita para produzir o alumínio, e este recurso é findável.

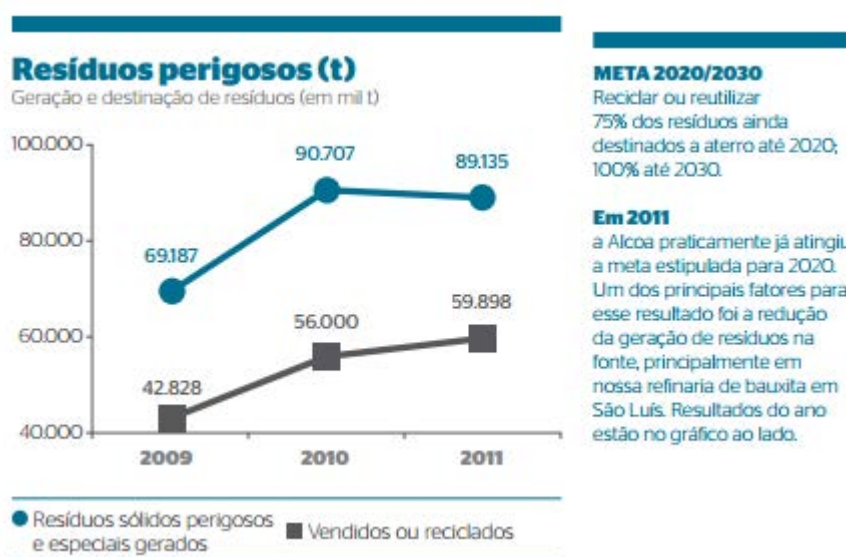
Dessa característica, surge outro problema. A migração da empresa quando cessada a mina de bauxita. Porém, o que podemos perceber com o levantamento de dados deste trabalho é que a Alcoa tem procurado preparar as comunidades para trabalhar na empresa mas ainda não tem projeto efetivos que qualifiquem aquelas pessoas para que vivam sem os recursos da empresa quando esta venha a sair da localidade. Projetos com esse cunho são fundamentais, mas não são de responsabilidade apenas da Alcoa ou outros. Estado e empresa devem desenvolver essas pessoas.

O que percebemos, então, é que diversas práticas do Instituto Alcoa são muito válidas, como os programas de meio ambiente, de conscientização da sociedade com problemas locais, do envolvimento de funcionários e comunidades, mas ainda há muitas demandas que precisam ser atendidas, principalmente as de capacitação técnica e social das comunidades.

Outra questão que não pode ser esquecida é a quebra de cultura que as empresas podem trazer para as comunidades. Geralmente, multinacionais instalam a cultura global da companhia nos locais em que se insere, podendo acabar com práticas culturais locais e até hábitos. Muitas vezes precisamos ver se as comunidades querem a interferência e ajuda da empresa e o crescimento que ela gera. Algumas, talvez, prefiram continuar com seu cotidiano e suas práticas habituais e isso deve ser respeitado.

Figura 7

Resíduos gerados pela Alcoa nos últimos três anos



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2011 - Alcoa Brasil

5 A ESCOLHA DO DOCUMENTÁRIO

Documentário é uma forma de retratar os fatos sob o ponto de vista de quem o faz, munido de uma vontade de demonstrar algo ao seu público-alvo. Para Cristina Vieira Pereira de Melo, o documentário tem suas particularidades:

[...] a marca característica do documentário é seu caráter autoral, definido como uma construção singular da realidade, um ponto de vista particular do documentarista em relação ao que é retratado. Alguns elementos linguístico-discursivos evidenciam esse caráter autoral: a maneira como se dá voz aos outros, a presença de paráfrases discursivas e um efeito de sentido monofônico. Ainda destacamos a criatividade usada no processo de edição e montagem como um importante índice de autoria. (MELO, 2002, p.23)

A linha que separa o documentário e os outros gêneros do cinema é muito tênue. Por isso, é preciso que se analise todos os âmbitos do documentário para, assim, classificá-lo. Para Melo, essas são algumas características encontradas neste gênero.

[...] Se, por um lado, (o documentário) recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção etc -, por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2002, p.25)

Baseado nessas definições, procuramos desenvolver em nosso produto tais características que acreditamos defini-lo no gênero documentário. Entrevistas com personagens reais; uso de cenários naturais, locais de trabalho, residência, entre outros; uso de documentos e imagens de arquivo para a produção; material atemporal, não focalizou um período específico de tempo, e sim uma história geral do assunto retratado; possui uma temática definida; é autoral, passa a visão de seus produtores sobre o assunto abordado; tem um caráter informativo; se aprofunda na temática abordada. É um documentário jornalístico e com narração observacional, já que não possui narrador, sendo conduzido pelas próprias personagens.

O documentário pode ser utilizado, também, como uma forma de protesto, já que possui caráter autoral. É o que acontece no documentário "Ilha das flores", produzido pelo cineasta Jorge Furtado. No nosso caso, o produto "Responsabilidade social corporativa: o caso do Instituto Alcoa", não possui esse caráter, mas tem o propósito de esclarecer uma questão estudada anteriormente, mas que não possuía um material de pesquisa de campo como o que produzimos, baseando em entrevistas com as comunidades, líderes da Alcoa e funcionários.

No caso do nosso produto, alguns poderiam caracterizá-lo como vídeo institucional por tratar de questões relativas a uma empresa, entretanto, o caracterizamos como um documentário por apresentar as características acima descritas e por não ter o intuito de defender a Alcoa ou passar uma imagem positiva da mesma. Nosso foco, desde o princípio do trabalho, foi o de demonstrar a realidade nas comunidades em que o Instituto Alcoa atua.

5.1. O processo de entrevistas

O documentário foi baseado em entrevistas feitas com funcionários da Alcoa, pessoas das comunidades em que a Alcoa está inserida, responsáveis pelo Instituto Alcoa e alguns cidadãos envolvidos em programas desenvolvidos pela Alcoa.

Para a filmagem, a estudante Caroline visitou todas as localidades da Alcoa no Brasil com uma equipe da empresa a acompanhando. Procuramos ouvir todas as partes do processo que envolve o Instituto Alcoa, buscando apreender, de fato, o que acontece com as comunidades que recebem auxílio da Alcoa. Fizemos, também, gravações durante o Mês Mundial de Serviços Comunitários, a fim de compreender como acontecem as ações de voluntariado simultâneas em cidades e ambientes diferentes.

Para conseguir as entrevistas, tivemos facilidade de acesso à população das localidades e muitos quiseram participar dando depoimento. Em Juruti, por exemplo, a maior parte da população possui baixa escolaridade, entretanto, grande parte dos moradores envolvidos em projetos quiseram participar das entrevistas e contar as melhorias, ou não, que eles veem depois que a Alcoa se instalou no local.

Caroline passou cerca de uma semana em cada localidade, a fim de conseguir as entrevistas e imagens para compor o documentário. Em todos os locais, ela foi bem recebida e descobriu histórias fantásticas, assim como imagens.

O processo de entrevistas foi fundamental para o produto, pois nos baseamos inteiramente nelas para compô-lo. Previamente a elas, foi feito um estudo das comunidades visitadas, características próprias do local e os programas do Instituto que estavam vigentes em cada localidade. A partir dos depoimentos, estruturamos o documentário e este relatório final do projeto.

6 O DOCUMENTÁRIO

O documentário "Responsabilidade social corporativa: o caso do Instituto Alcoa" não se baseou em projetos ou estruturas já definidas anteriormente. Ele possui um caráter experimental e, portanto, quisemos criar algo novo e diferente do que se encontra atualmente nesta área.

Ele foi feito à partir das filmagens e da experiência da aluna Caroline nas comunidades em que o Instituto Alcoa atua. Todas as entrevistas tiveram assinatura do termo de uso de

imagens e o material gravado teve parceria com a Alcoa. A equipe de gravação foi disponibilizada pela empresa, e o material final das gravações cedido às autoras deste trabalho. Após a apresentação, o produto será disponibilizado à empresa.

Como já dito anteriormente, o documentário não apresenta narrador, sendo contado apenas pelas entrevistas concedidas. Os depoimentos foram ligados de acordo com a temática, e dividimos o produto em três partes: a apresentação do Instituto, a relação do Instituto com as comunidades, e o voluntariado corporativo praticado pelos funcionários da empresa. O documentário fez parte de um processo de imersão, já que uma das alunas ficou um período de cerca de 5 dias em cada localidade captando os depoimentos.

O vídeo irá contar a história da dona Márcia, do senhor Almerindo, da dona Rita, do seu José, da senhora Raquel, e outros personagens que compuseram a história do Instituto Alcoa e, conseqüentemente, do desenvolvimento daquelas localidades. Procuramos ouvir todas as partes envolvidas, como comunitários, funcionários da Alcoa, representantes do Instituto Alcoa, pensadores, como a Professora Margarida M. K. Kunsch, pessoas que trabalham na área e não são ligadas à Alcoa, como a Silvia Naccache, coordenadora do Centro do Voluntariado de São Paulo, com o objetivo de contarmos os vários lados desta história.

Para edição do documentário foi utilizado o programa Adobe Premiere, ele terá 30 minutos de duração, apresenta trilha sonora da cantora brasileira Maria Gadú, com a música Simbalaiê, por acreditarmos que essa música reflete sentidos de natureza, de importância de preservação, alguns pontos abordados no documentário. Segundo a cantora, a palavra não possui significado próprio, mas nos dicionários encontramos o significado de pôr do sol, e nos lembrou muito a cidade de Juruti, por isso o uso dessa canção.

Produzimos mais de 30 horas de gravação, que se reduziram aos 30 minutos do produto. Pensamos em não exceder os 30 minutos para não tornar cansativo o produto, mas não deixamos nenhum depoimento que julgamos essencial de fora devido à minutagem. Este foi o último valor levado em conta.

As gravações começaram no mês de janeiro, e terminaram em outubro, em um processo gradual que se encerrou com o Mês Mundial de Serviços Comunitários.

Nosso desejo é que este produto possa se tornar uma referência para os alunos de jornalismo que queiram produzir trabalhos voltados à assessoria de imprensa, e até mesmo para aqueles que queiram produzir documentário. Criticamente, não achamos o melhor produto em termos de técnicas de produção do documentário, mas, como jornalistas, focamos

mais no conteúdo que queremos passar, escolhendo entrevistas que acrescentem no trabalho final.

Muitas entrevistas não entraram no trabalho final, não por serem menos importantes, mas por não demonstrarem, talvez, o assunto da melhor forma que julgamos para este formato de trabalho. Procuramos não expor as pessoas em situações que pudessem comprometer seus empregos ou os de seus familiares, já que muitos entrevistados têm ligação direta, ou indireta, com a Alcoa.

6.1 A parceria com a Alcoa

Não podemos deixar de mencionar que, durante o ano de 2012, a aluna Caroline trabalhou como estagiária na empresa Alcoa, no escritório de São Paulo, e daí surgiu a ideia que baseou este trabalho. Por ela ter atuado tão de perto na empresa, tivemos algumas facilidades para gravar, como o contato direto com os funcionários da empresa, e com os responsáveis pelo Instituto Alcoa, a possibilidade de gravações nas localidades e experiência direta de quem estava vivendo as ações do Instituto de perto.

A Alcoa em momento nenhum manipulou as informações ou censurou alguma gravação ou depoimento. Pelo contrário, ela apoiou o projeto e nos ajudou no contato com as fontes. Ela também não forneceu qualquer ajuda de custo, sendo este trabalho, independente da empresa.

Em todas as entrevistas fomos bem recebidas e os funcionários do Instituto Alcoa nos ajudaram muito na busca pelas informações que precisávamos. Cederam, também, diversas imagens de seu banco de dados, além de arquivos para estudo e materiais já publicados sobre o Instituto. Toda a produção do documentário foi feita pelas alunas Isabel e Caroline, não havendo nenhum trabalho profissional no mesmo, como câmeras contratados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um documentário como produto final da graduação, em 6 meses, é uma tarefa difícil e complexa, mas não é impossível. A duas mãos, este projeto foi construído, e para nós, chegou ao seu objetivo final: um trabalho jornalístico de qualidade, no ramo da assessoria de imprensa, e que tem uma contribuição grande para a sociedade, a medida que demonstra o que

empresas podem fazer por nosso país e por nossa sociedade, já que elas exploram nossos recursos sociais e ambientais.

Nosso objetivo foi demonstrar um case que, segundo a mídia, vem trazendo sucesso para as comunidades em que está inserida. Não é perfeito, aborda diversas questões estratégicas por trás, mas é um caminho que diante do sistema em que vivemos, o capitalismo, é uma boa alternativa. Não defendemos o modelo da Alcoa, mas vimos uma solução a médio prazo para empresas e sociedade. Percebemos que mesmo que as ações sociais de empresas sejam estratégicas, suas contribuições para a sociedade são significantes.

Quisemos, também, trazer alguns questionamentos, como: de quem deve ser a responsabilidade de desenvolvimento social, empresas ou poder público? Até onde devem ir os incentivos da empresa e em que momento deve entrar o Estado? Após instalados os programas sociais nas localidades, quando a empresa sair daquele local, como ficam as pessoas? O governo continuará dando a mesma assistência? As comunidades estarão preparados para seguirem sem a empresa?

Diante dessas questões, percebemos o quanto o Estado é ineficiente, principalmente em áreas mais afastadas, como Juruti, no Pará, e como as empresas têm causado dependência nas comunidades. Para nós, o que precisa ser feito é uma parceria entre governo e empresas para que possam preparar as pessoas das comunidades para o mercado e para que sobrevivam com a falta dos recursos da empresa. Além disso, é fundamental que se respeite a cultura local. Se todas as multinacionais instalarem seus métodos por onde passarem, a cultura brasileira estará fadada ao desaparecimento, e o governo deve preocupar-se fortemente com essa questão.

O que percebemos, também, é que as ideias sustentáveis e que a preocupação com as comunidades pelas empresas partem sempre do seu líder. Franklin L. Feder é reconhecidamente um "líder sustentável", como afirmou Ricardo Voltolini, jornalista especializado em sustentabilidade, em seu livro "Conversas com líderes sustentáveis. O que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade", que traz entrevistas com os líderes mais sustentáveis do Brasil, segundo o jornalista. E o presidente da Alcoa está dentre um deles.

Para os líderes das empresas que estão no Brasil e que ainda não praticam a responsabilidade social corporativa, gostaríamos de deixar as palavras do Presidente Franklin L. Feder, concedidas em entrevista à nós. (Nota de rodapé, p.34)

O que percebemos com este trabalho é que nosso país, e isso envolve Estado, iniciativa privada, ONGs, e toda a nossa sociedade, precisam se unir por uma causa maior, que é o bem-estar dos indivíduos e as condições dignas de sobrevivência, seja ele promovido pelo governo ou não. Mas não podemos esquecer algumas coisas básicas que precisam ser efetivadas pelo Estado para que funcione, e passemos a tirar a total responsabilidade das mãos das empresas. Elas devem sim retribuir à nossa sociedade, já que retiram nossos minérios, produzem para nosso consumo, mas não são apenas elas que devem investir em pessoas. Se não houver uma condição mínima promovida pelo Estado, nenhuma iniciativa, por melhor que seja, terá sucesso.

Durante todos os meus anos de estudo, nunca se falou da necessidade de uma "licença social", nem da força que uma organização como o Instituto Alcoa poderia ter para alavancar o desenvolvimento do entorno de uma fábrica. Ao tornar-me um empregado da Alcoa, e ter me familiarizado com este conceito e com a organização, percebi a importância que temos nas comunidades. Hoje, não consigo entender por que este exemplo não é seguido por todas as empresas.

Me sinto muito bem fazendo o bem e, a cada dia, cresce o orgulho que tenho de pertencer a esta empresa. Além de tudo isso que já disse, trabalhando aqui na Alcoa, posso contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta. Tem algo melhor do que isso? (entrevista concedida às autoras em: Alcoa São Paulo, 17/09/2012, às 19h00).

8 Referências

- ALTMAN, Barbara. Dissertation abstract: Corporate community relations in the 1990s: a study in transformation. *Business and Society*, v. 37, n. 2, p. 221-227, jun, 1998.
- AZEVEDO, Debora. Voluntariado Corporativo - motivações para o trabalho voluntário. *Revista Produção*, ed. dezembro 2007.
- DELGADO, Maria Viviane Monteiro. O Terceiro Setor no Brasil: Uma Visão Histórica. *Revista Espaço Acadêmico*, 2004.
- FERNANDES, Rubens C. Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994.
- GONÇALVES, Reinaldo. Artigo: Globalização econômica e vulnerabilidade externa. Apud: *Globalização e desnacionalização*, 1999.
- GOLDBERG, Ruth. Como as empresas podem implementar programas de voluntariado. São Paulo: Ethos, 2001.
- GUEDES, Rita de Cássia. Responsabilidade social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face à globalização. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo: PUC/SP, 2000.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Responsabilidade social das empresas - percepção e tendências do consumidor brasileiro. São Paulo: mimeo, 2000.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v.2. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- KOTLER, Philip; LEE, Nancy. *Corporate Social Responsibility: doing the most good for your company and your cause*. United States: John Wiley e Sons Inc, 2005.
- KUNSCH, Margarida M. K. *Comunicação Organizacional*. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LATOUCHE, Serge. *Pequeno tratado do decrescimento sereno*. São Paulo: wmf martinsfontes, 2009.
- MARTINELLI, Antônio Carlos. Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, Evelyn B. *Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado*. São Paulo: Ed Paz e Terra, 1997.
- MELO, Cristina T. V. O documentário como gênero audiovisual. Trabalho apresentado no Intercom, Salvador. 2002.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgiana Melo. *Empresas socialmente responsáveis: o novo desafio da gestão moderna*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem. 1996.

NETO, Manoel M. A transparência é a alma do negócio. São Paulo: Conceito Editorial, 2012.

PRINGLE, Hamish; THOMPSON, Marjorie. Marketing Social. ed.1. São Paulo: Makron, 2000.

RELATÓRIO GESET, Terceiro Setor e Desenvolvimento Social. ed.3. São Paulo, Julho/2001.

ROHDEN, Fabíola. Filantropia empresarial: a emergência de novos conceitos e práticas. Anais do Seminário Empresa Social. São Paulo, set. 1996.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

WOOD, Donna J. Corporate social performance revisited. Academy of Management Review. v. 16, n. 4, p. 691-718, oct. 1991.

8.1 Sitiografia

ALCOA, Arquivo Digital. Disponível em:
http://www.alcoa.com/brazil/pt/custom_page/institutoalcoa/community_alcoa_foundation.asp
Acesso em: 10 de junho de 2012.

ALCOA, Arquivo Digital. Disponível em:
http://www.alcoa.com/brazil/pt/custom_page/institutoalcoa/community_alcoa_ways.asp
Acesso em: 20 de junho de 2012.

ALCOA, Arquivo Digital. Disponível em:
http://www.alcoa.com/brazil/pt/custom_page/institutoalcoa/community_ecoa.asp. Acesso em:
7 de setembro de 2012.

ALCOA, Arquivo Digital. Disponível em:
http://www.alcoa.com/brazil/pt/custom_page/institutoalcoa/community_paineis.asp. Acesso
em: 20 de outubro de 2012.

DE OLIVEIRA, Franciara Maria. Estratégias de Responsabilidade Social Corporativa: Um estudo sobre os 231 Casos Concretos do Instituto Ethos. Artigo disponível no site: http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/documents/EstrategiasDeRSE.pdf. Acesso em: 06 de junho de 2012.

GERÊNCIA DE ESTUDOS SETORIAIS (GESET). Terceiro Setor e o Desenvolvimento Social. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

INSTITUTO ALCOA. Disponível em: <http://www.alcoa.com/brazil/pt/home.asp>. Acesso em: 01 de outubro de 2012.

INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em: 07 de junho de 2012.

ROTHGIESSER, Tanya L. Sociedade Civil Brasileira e o Terceiro Setor. Disponível em: <http://www.terceirosetor.org.br/> Acesso em: 06 de junho de 2012.

SANTOS, Sheyla Rosane de Almeida. MACHADO, Marília Novais da Mata. Ações de Responsabilidade Social Corporativa, vistas pela mídia, por empresas e por usuários. Artigo disponível no site: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/13.%20a%C7%D5es%20de%20responsabilidade%20social%20corporativa,.pdf Acesso em: 12 de outubro de 2012.

Roteiro

Responsabilidade Social Corporativa:

O caso do Instituto Alcoa



"RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: O CASO DO INSTITUTO ALCOA"

Caroline Cristina Galhardo e Isabel Cristina Kimie Namba

1. ABERTURA MONTAGEM COM CENAS DE NATUREZA

Sobe som (TRILHA SONORA)

Pequenos depoimentos sobre responsabilidade social corporativa e voluntariado.

Desce som (TRILHA SONORA)

VÂNIA SCHOEMBERNER
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

Responsabilidade social corporativa é algo que é fundamental pras empresas. Esse trabalho, essa proximidade com a comunidade é ter uma visão do seu negócio muito mais ampla do que necessariamente gerar lucro.

MÔNICA ESPADARO
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

A empresa tem que ter esse papel de responsável, não só com as comunidades, mas também com seu público interno, isso que é responsabilidade social.

ISABEL NAMBA
(Estudante de Jornalismo)

Ser voluntário é unir forças e buscar a sua felicidade e a do próximo.

VÂNIA SCHOEMBERNER
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

Voluntariado pra mim é quase um
estado de espírito, se a pessoa é
voluntária ela sempre é.

CAROLINE GALHARDO
(Estudante de Jornalismo)

Voluntariado pra mim é se doar
para uma causa maior, é doar seu
tempo, doar aquilo que você tem de
melhor pra alguém que necessite,
pra algum ambiente que necessite.

ISABEL NAMBA
(Estudante de Jornalismo)

Ser voluntário é doar seu coração,
é doar seu sentimento e se
entregar àquilo que você acredita.

ROBSON BRANDÃO WATANABE
(Engenheiro mecânico)

Ser voluntário é ter o poder de
mudar o ambiente à sua volta.

VÂNIA SCHOEMBERNER
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

Ser voluntário é fazer o bem, é a
pessoa estar disponível pra ajudar
alguém, é estar disponível pra
fazer algo que seja positivo.

MÔNICA ESPADARO
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

Ser voluntário é uma coisa que vem do coração.

ISABEL NAMBA
(Estudante de Jornalismo)

Ser voluntário é lutar para diminuir as diferenças.

TRANSIÇÃO: SOBE SOM TRILHA SONORA

5S (IMAGEM DOS ALCOANOS)

DESCE SOM TRILHA SONORA

2. INT. SALA DO ESCRITÓRIO DO INSTITUTO ALCOA - DIA

Depoimento sobre a história do Instituto.

GC - CAMILA MEIRELES
(Vice-presidente do Instituto)

O Instituto Alcoa nasceu em 1990, esse ano ele já completou 22 anos de atuação aqui no Brasil. E ele nasceu de uma vontade e de uma vocação que a Alcoa tem em ajudar as comunidades onde a gente opera. Então o Instituto nasceu no Brasil há 22 anos, mas a Alcoa Foundation, lá nos Estados Unidos existe desde 1952. Então é uma história longa que a gente tem de contribuições em todos os lugares do mundo onde a gente opera.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE RIO AO FUNDO E DE PESCADOR À FRENTE

DESCE SOM TRILHA SONORA

3. INT. SALA DO ESCRITÓRIO DO INSTITUTO ALCOA - DIA

Depoimento sobre a história do Instituto.

GC - CAMILA MEIRELES
(Vice-presidente do Instituto)

A gente tem que conquistar a licença diária pra operar, então a gente precisa estar próximo da comunidade e a gente encara isso como um dever. A gente precisa contribuir com a comunidade, não adianta a gente ter uma fábrica, uma ilha de prosperidade e no nosso entorno ter gente sem as melhores condições, que a gente acha que a gente pode contribuir. A gente atua em três áreas diferentes. Então a gente tem uma, que é apoio a projetos locais, então a gente apoia com recursos do Instituto Alcoa e da Alcoa Foundation, nos Estados Unidos, projetos em todas as localidades aqui no Brasil. Além disso, a gente tem a área de voluntariado, que é muito forte e a gente tem alguns programas próprios, o ECOA é um deles. Dentro de voluntariado, a gente tem vários programas, três deles são os que mais se destacam, um deles é o Bravo. Tem um outro programa que é muito legal, que chama ACTION, então é Alcoans Coming Together Our Neighborhood, é um programa global da Alcoa, e nesse programa tem que ter um número mínimo, um grupo de 10 funcionários. Esses 10 funcionários realizam algum tipo de ação e a Alcoa Foundation faz uma doação de 3.500 dólares. E o mais recente deles, que foi lançado este ano, chama Alcoanos em movimento, então esse a gente alia a parte de bem estar do funcionário com ação social. Então os funcionários fazem alguma atividade física em prol de alguma

instituição e também recebe o
recurso financeiro.

4. EXT. FRENTE DA CASA DE REPOUSO CAMINHO DE ANANIAS - DIA

Depoimento da voluntária falando sobre responsabilidade
social.

GC - JAQUELINE REMPEL
(Funcionária da Alcoa e voluntária)

A responsabilidade social da Alcoa a gente chama de relações comunitárias, mas é um nome carinhoso que a gente dá, mas é uma área bem estruturada, corporativa. É uma área corporativa, cada fábrica, cada unidade da Alcoa tem um representante que cuida diretamente dessa área. Porque a gente que tá inserido na cidade, na comunidade, a gente consegue ter um contato mais direto com as pessoas ao nosso redor, naquela cidade, do que o corporativo. Então a gente é uma extensão, uma extensão que tá inserida mesmo na comunidade. Então cada unidade da fábrica, cada unidade da Alcoa conduz essa área de relações comunitárias direcionado pelos programas corporativos.

TRANSIÇÃO 1 SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DO RIO AO FUNDO E OS PROJETOS À FRENTE

TRANSIÇÃO 2 IMAGEM DO RIO COM GC FALANDO DO PROJETO ECOA

DESCE SOM TRILHA SONORA

5. INT. SALA DO SECRETÁRIO DA DEFESA CIVIL DE TUBARÃO - SC

Depoimento do Secretário sobre programa de educação
ambiental em Tubarão SC.

GC - JOSÉ LUIZ TANCREDO
(Secretário de Defesa Civil - Tubarão SC)

O dia a dia nosso no tratamento ambiental, pra ter uma melhor qualidade de vida, isso passa pela educação. E a iniciativa privada, vindo pra comunidade trazer a informação, ela vai proporcionar pra nós não só a qualidade de vida, mas também vai proporcionar segurança. Porque no tratamento e no acondicionamento do lixo, na reciclagem do lixo, no tratamento da mata ciliar nas margens de rio, essas comunidades vão saber os procedimentos pra poder tratar melhor o meio em que vive, o meio ambiente. E a ECOA proporciona através da empresa Alcoa, aqui na cidade de Tubarão, uma grande oportunidade. Então acredito que o Poder Público ganha, a iniciativa privada também ganha, mas acima de tudo ganha a comunidade. Um trabalho desse lá na comunidade, discutir com a comunidade, o dia a dia na questão ambiental, ele reflete em vários os sentidos. Na questão da defesa civil, de segurança acredito que vai ter uma grande repercussão. Nós sabemos que o município tem investimento nessa área, também temos o entendimento que é pouco.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

**IMAGEM DE UM RIO COM GC SOBRE O PROJETO QUELÔNIOS DA
AMAZÔNIA**

DESCE SOM TRILHA SONORA

6. EXT. ÁREA DE MANEJO INTEGRADO - JURUTI -DIA

Depoimento sobre o projeto e sobre preservação ambiental em Juruti PA.

GC - DIONÍSIO PIMENTEL NETO
(Coordenador do Projeto Quelônios da Amazônia)

As áreas de preservação, as próprias comunidades organizadas, elas começaram a fazer, chamasse plano de utilização do pescado. Então ouve a organização, porque antes eles tavam sofrendo, porque antes não tinham e hoje com a preservação, eles sabendo que eles preservando as áreas em torno com os quelônios, as aves, os mamíferos, os répteis, isso tá trazendo grande retorno para a comunidade.

7. EXT. ÁREA DE MANEJO INTEGRADO - JURUTI -DIA

Depoimento sobre o projeto e sobre preservação ambiental em Juruti PA, imagens de apoio mostrando o manejo de ovos de quelônios.

GC - DIONÍSIO PIMENTEL NETO
(Coordenador do Projeto Quelônios da Amazônia)

O que eu vejo que é importante da iniciativa privada é pelos recursos, "cê" vê que hoje o Brasil, dentro do Programa Quelônios da Amazônia que já vem há 32 anos lutando na preservação de quelônios, encontra dificuldades às vezes de recursos. Um programa desse que já vem há

mais de 11 estados, inúmeros municípios, não é? Então tem que ter um recurso muito grande. Então, a iniciativa privada traz uma...

8. EXT. ÁREA DE MANEJO INTEGRADO - JURUTI -DIA

Depoimento sobre o projeto e sobre preservação ambiental em Juruti PA.

GC - DIONÍSIO PIMENTEL NETO
(Coordenador do Projeto Quelônios da Amazônia)

... boa combinação pra trazer oportunidade pra essas comunidades pra esses municípios, até pros próprios estados também, pra trazer oportunidade de crescimento na preservação e conservação desses animais.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DO RIO COM GC SOBRE OS PROGRAMAS ESPIA O TREM E VOU PASSANDO PELO RIO

DESCE SOM TRILHA SONORA

9. EXT. COMUNIDADE DE JURUTI PA - DIA

Depoimento sobre os projetos que trabalham a segurança no entorno das comunidades.

GC - MÁRCIA MARQUES
(Coordenadora dos Programas "Espia o trem" e "Vou passando pelo rio")

É fazendo as leituras, que a gente chama de leitura de cenário, que a

gente faz a cada mês. Quais são as percepções que a gente tem, a primeira coisa é esse despertar sobre a segurança. Porque é uma coisa que não depende somente da comunidade de Juruti. A gente, nós como bons brasileiros, a gente tem mania de falar e não viver. Mas ouve um despertar, uma sensibilidade de que: É, quando eu vou na minha moto, eu coloco quatro ou cinco pessoas na minha moto, como é uma coisa comum aqui em Juruti, eu não to colocando em risco a minha vida, eu to colocando em risco a vida da minha família. Então a gente percebe que as pessoas já sentem esse sentimento que a preservação nos dá. De que antes de fazer algo, é preciso parar e preciso pensar antes de agir. Outra coisa que a gente percebe é a recepção que a comunidade nos dá. Eles gostam da atividade, então eles nos pedem a atividade. Eles dialogam com a gente como essa atividade pode ser melhorada. Então significa que o programa tá sendo bem aceito junto à comunidade. Uma outra leitura que nós fizemos foi o índice de pessoas que começaram a diminuir no uso de atalhos, que era um dos nossos grandes problemas. No final do semestre passado, por exemplo, nós tínhamos uma média de seis pessoas atravessando em atalho, hoje a gente já caiu pra duas. Então, quer dizer essa é uma outra resposta que a comunidade nos dá que o programa tem alcançado seus objetivos.

O "Espia o Trem" tanto o "Vou passando pelo rio", eles geraram em mim que é bom ser paraense, é bom morar em Juruti, mas é muito bom quando você constrói um processo de sustentabilidade através do diálogo.

**IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE RECEPTIVIDADE DOS PROJETOS
ESPIA O TREM E VOU PASSANDO PELO RIO**

DESCE SOM TRILHA SONORA

10. EXT. COMUNIDADE LAGO PRETO - DIA

Depoimento sobre os projetos Espia o trem e Passando pelo rio.

GC - ALMERINDO BARROSO
(Supervisor da ferrovia)

O projeto ele surgiu da necessidade de um trabalho que a gente teria de fazer pra inclusão dos dois veículos novos que estariam chegando na sociedade, né. Que seriam a presença do navio e a presença do trem, que com certeza que pra eles eram novidade, eram coisas, que posso dizer que nunca viram. Então nossa preocupação foi quanto à curiosidade e o cuidado que a gente deveria ter quanto à segurança das comunidades circunvizinhas, tanto os ribeirinhos com o navio, como o pessoal das comunidades do planalto com a circulação do trem. E esse programa foi idealizado totalmente pela ALCOA, pela supervisão do transporte ferroviário, aquaviário. A princípio seriam realizados pela própria ALCOA, mas achou-se melhor contratar uma empresa especializada que pudesse desenvolver, sem ter aquele envolvimento direto da ALCOA e a comunidade. Existia muito o pessoal muito arredio com a ALCOA, com a implantação da ALCOA. Então no início nós tivemos muitas dificuldades de ingressar nas comunidades, então isso foi a vantagem de trazer uma empresa terceirizada, que ela conseguia adentrar as comunidades sem

aparecer o nome da ALCOA e com isso facilitou muito. E com isso a gente viu que a parceria hoje em qualquer comunidade que a gente chega é bem recebido.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE ESPAÇOS LÚDICOS

DESCE SOM TRILHA SONORA

11. INT. JANELA DA SECRETARIA DA ESCOLA - DIA

Descrição da ação de construção da escola da Associação de Moradores do Pequizeiro

GC - São Luís - MA

GC - FRANCINETE RODRIGUES
(coordenadora da escola)

O projeto surgiu devido a comunidade não ter a escola pra atender a demanda. Iniciou-se a parceria em 2000, em 2001 com o primeiro projeto da escola do ensino fundamental, de primeira a quarta série. Não atendendo a demanda, aí nós apresentamos um outro projeto para a construção do prédio da educação infantil em 2005. Que atende 180 crianças com idade de três a cinco anos. E atividades é uma atividade normal, atividade pedagógica, com os professores em sala de aula. E essas crianças ficam aqui até cinco anos, com cinco anos elas vão para o ensino fundamental, que é a primeira etapa do primeiro ciclo, para a escola de ensino fundamental. Automaticamente elas passam para a outra escola. Não

havia escola pra atender todas essas crianças e no momento que fizemos parceria com o Instituto ALCOA, desde 2001 até hoje, essas duas escolas que foram construídas nessa comunidade absorveu todas essas crianças, tanto do Pequizeiro quanto das áreas adjacentes.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE CURSO DO SENAI

DESCE SOM TRILHA SONORA

12. INT. LABORATÓRIO DE METALURGIA DO SENAI DA CIDADE DE TUBARÃO - SC

Entrevista com Professor do curso de Metalurgia

GC - RAFAEL SILVEIRA
(Professor do curso de Metalurgia SENAI
Tubarão - SC)

Já fazem dois anos que atuo como professor no curso técnico em metalurgia devido a minha profissão. Sou engenheiro metalúrgico e de materiais, onde entrei como estagiário na ALCOA e recebi o convite pra participar do curso de metalurgia como professor. Essa parceria já fazem dois anos que atuo no curso, onde o projeto e a iniciativa da ALCOA veio de encontro aos meus objetivos também de desenvolvimento pessoal. A ALCOA visa oportunidades de crescimento e desenvolvimento de pessoas, na demanda por profissionais qualificados, então esse projeto de investir num curso, financiar totalmente um curso visa o desenvolvimento dessas pessoas que podem se tornar talentos pra companhia e pessoas que já são funcionários, para seu

desenvolvimento e pra ocupar novos cargos, novas oportunidades devido ao momento que a empresa passa. O grande beneficiado são as pessoas, os funcionários e a comunidade. A comunidade ganha com o desenvolvimento de um curso e profissionais qualificados. E a empresa também ganha nessa parceria, tendo mão de obra qualificada, pessoas que geram melhorias, cases de sucesso durante o próprio curso que geram benefício pra empresa, ideias, melhorias que são empregadas na prática.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC DE AÇÃO DE RESGATE À MEMÓRIA

DESCE SOM TRILHA SONORA

13. EXT. SEDE DO PROJETO ESPAÇO DAS CIÊNCIAS - DIA

Depoimento sobre o Projeto Memórias de Rua

GC - HRISE MARQUES

O Projeto Memórias de Rua a gente desenvolve trabalhando a questão das histórias que Juruti tem. Então a gente vai nos bairros, vai nas ruas e tenta conhecer essas histórias, conhecer os moradores mais antigos daquela rua, daquele bairro, pra que eles contem pra gente como era na época que eles eram jovens. Como era a cidade, a cidade cresceu e o que eles acham da cidade agora, fazendo uma comparação do passado com o presente. As crianças elas gostam, ficam entusiasmadas cada vez que a gente traz uma história nova, que a gente conta uma lenda nova e elas sempre voltam e querem mais, aprender mais histórias de Juruti.

Isso me deixa muito feliz, porque mostra que no futuro, é meio que você tá gerando um cidadão consciente da sua história e de que ele tem que repassar esse conhecimento que ele tá aprendendo. Isso é muito bom pra cidade, pra cultura da cidade e até pro cidadão.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE VOLUNTARIADO

DESCE SOM TRILHA SONORA

14. INT. SALA DO CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO

Depoimento sobre voluntariado

GC - SÍLVIA NACCACHE
(Coordenadora do Centro de
Voluntariado de São Paulo)

Com o avanço e todos os debates de responsabilidade social, veio também essa cultura, esse fomento ao voluntariado no ambiente corporativo. É muito importante a gente entender primeiro que os funcionários são funcionários da empresa. E o que a empresa propõe é um programa de voluntariado convidando esses funcionários, que são seus colaboradores a fazerem ações de voluntariado fora da empresa. Então o ganho, é um ganho enorme, primeiro pra causa do voluntariado, porque é mais um espaço onde isso tá sendo conversado, falado, mobilizado. Ganha o funcionário, porque ele tem ali a oportunidade de fazer uma ação social, uma ação de voluntariado, que no seu dia a dia não teria às vezes né? Ele traz essa reflexão e essa oportunidade, porque o papel da empresa é ser um facilitador, ele busca os projetos, organiza essas questões.

A empresa ganha, ela tá ali mobilizando talentos e habilidades dos seus funcionários. Então o que ela faz é isso, é mobilizar essa riqueza absurda de capital humano que tem ali "prum" bem comum. Então ela ganha com isso porque ela desenvolve primeiro trabalho em equipe, a criatividade, as questões de liderança. Ganha a empresa, ganha a causa, obviamente a sociedade tá ganhando também. Então, é um movimento que entrou no ambiente corporativo num ganha a ganha absoluto, ninguém perde com isso, só tem a ganhar.

15. EXT. FRENTE DA CASA DE REPOUSO CAMINHO DE ANANIAS -
DIA

Depoimento da voluntária falando sobre responsabilidade social.

GC - JAQUELINE REMPEL
(Funcionária da Alcoa e voluntária)

O funcionário que ele se conscientize da importância de ser um cidadão e ele não faça isso porque é um funcionário, ou que ele é um alcoano. E sim, ele vai usufruir disso, ele é a comunidade, ele vai acabar usufruindo disso, a família dele usufrui disso. Então, a gente ajuda muitas instituições que os funcionários, o filho estuda lá. Aqui a gente tá num asilo, a mãe do funcionário pode vir pra cá um dia. Então, a gente sempre atende instituições que o funcionário indica, que o funcionário mora perto. Então a gente tenta mesmo ligar, ser uma coisa só, funcionário - alcoano - sociedade. E acho que é assim que dá certo. O trabalho voluntário muito bacana da Alcoa, porque a gente quer mudar a consciência, a gente faz

mesmo pra valer, põe a mão na massa e faz.

16. INT. SALA DO ESCRITÓRIO DO INSTITUTO ALCOA - DIA

Depoimento sobre a história do Instituto.

GC - CAMILA MEIRELES
(Vice-presidente do Instituto)

Esse mês a gente tá em festa agora, o mês de outubro é o melhor mês pra gente aqui na Alcoa. É o mês onde a gente, todas as unidades, todos os funcionários do mundo realizam algum tipo de trabalho voluntário, além desses que acontecem todos os dias em todas as fábricas. Então, a gente tem um grande esforço, a gente faz uma grande celebração do trabalho voluntário. São várias atividades durante a semana, aos finais de semana. Todos os tipos de atividades, a gente tem, por exemplo, aqui em São Paulo a gente vai ter mutirão, a gente tem festa pras crianças, a gente tem curso de educação ambiental, são várias e várias atividades. Isso acontece no Brasil inteiro e no mundo inteiro ao mesmo tempo, então todo o mundo se mobiliza pra participar. Começa do nosso presidente e vai até todos os níveis de funcionários. Então, é uma grande festa, a gente tem uma participação enorme. No ano passado, a gente chegou a 80 por cento de participação durante o mês de outubro de voluntariado. Então, é uma grande satisfação.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE O PROGRAMA BRAVO

DESCE SOM TRILHA SONORA

17. INT. SALA DO ESCRITÓRIO DO INSTITUTO ALCOA - DIA
Depoimento sobre o Programa Bravo.

GC - CAMILA MEIRELES
(Vice-presidente do Instituto)

O Bravo é um programa que a cada 50 horas de trabalho voluntário que o funcionário realiza numa instituição que ele escolhe, essa instituição recebe uma doação da Alcoa Foundation de 250 dólares. Isso é por funcionário, na instituição que ele escolhe.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE O PROGRAMA MINI EMPRESA

DESCE SOM TRILHA SONORA

18. EXT. ACESSO DE ENTRADA À ALCOA DE UTINGA - SP - DIA
Depoimento sobre o programa BRAVO

GC - RAQUEL HELENA ANTÔNIO
(funcionária da ALCOA/ voluntária)

O Bravo já tem uma proposta muito bonita, que é de trabalho voluntário. Mas esse ano a B. U. Extrudados começou trabalhar com educação. Entrou um projeto novo de mini empresa, que envolvia dar aulas pra crianças carentes, crianças e adolescentes carentes. Eu já me apaixonei pela ideia, porque além de adorar trabalho voluntário, eu gosto muito de educação. Eu acho que é um dos melhores caminhos pra você ajudar aqueles que não tiveram as mesmas chances que eu. Então, eu entrei de cara, adorei participar e o que mais me atraiu foi essa coisa de

dar aula pra comunidade carente. Atualmente eu to na Alcoa fazendo esse tipo de trabalho, então é mais legal porque você tá com seus colegas de trabalho. Mas eu já fiz outras coisas anteriormente antes de entrar na Alcoa. Eu sou do interior, da cidade de Mogi Mirim, então lá tinha as gincanas da escola, a gente arrecadava alimentos e isso valia ponto na gincana, inclusive era o que mais valia. A gente arrecadava esses alimentos e tudo mais. Doação de roupas, frequentemente faço pra uma igreja lá de Mogi Mirim também. Mas é sempre essa coisa de doar, então é uma coisa de curto prazo. E o que mais me chamou a atenção nos programas da Alcoa, principalmente nesse que eu participei, é essa coisa de longo prazo, que é a educação. O serviço voluntário te proporciona uma experiência de vida diferente. A gente vê na TV, vê as pessoas comentando, a gente tem vizinhos que sabem que existem realidades diferentes no Brasil. Mas quando você faz serviço voluntário você vivencia essa vida diferente das pessoas. Então, são famílias desestruturadas, é a escola pública que a gente sabe que é ruim, mas aí a gente vê na prática, que ela é realmente ruim. Porque as crianças elas carecem de vocabulário, a fala, conceitos básicos, conhecimento geral, por exemplo: Geografia e História, aí você vê na prática. Então você vê melhor onde você pode atuar. O serviço voluntário, ele tira você daquelas ideias que todo o mundo tem, do senso comum das outras classes sociais e das outras realidades. E te coloca em contato com a realidade, e isso é grande, porque a gente passa a valorizar aquilo que a gente tem. E às vezes nunca percebeu que aquilo era uma

coisa diferente, porque pra gente era comum. E também a se sensibilizar mais pra poder ajudar, enfim agir na sociedade de uma maneira diferente.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO COM GC SOBRE UMMI

DESCE SOM TRILHA SONORA

19. EXT. JARDIM DA ALCOA ITAPISSUMA - DIA

Depoimento sobre o programa BRAVO

GC - WENDEL C. DA SILVA
(funcionário da ALCOA/ voluntário)

Faço parte da Instituição chamada UMMI - União dos Meninos e Meninas de Igarassu, lá eles trabalham com crianças carentes da comunidade. Lá esse tipo de trabalho eles executam pra evitar que crianças trabalhem no dia a dia. O que motivou é que eu era um cara meio fechado e eu queria resgatar aquela minha alegria. E na época, assim que eu entrei na ALCOA, a ALCOA abriu esse espaço para os funcionários serem voluntários de alguma instituição, então eu tentei resgatar através disso aí, minha alegria, minha voluntariedade.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE A CRECHE SHEKINÁ

DESCE SOM TRILHA SONORA

20. EXT. CRECHE SHEKINÁ - DIA

Depoimento sobre o programa BRAVO

GC - RITA MARIA DE QUEIRÓS
(Diretora do Centro Educacional Social
Shekiná)

O início dos BRAVOS aqui em nossa instituição que nós conseguimos mesmo com bingos, com festa e etc, a gente conseguiu comprar esse espaço, que são três hectares de terra. Isso é realmente um sonho. A parceria entre o Centro Educacional Shekiná e a ALCOA, ela é a melhor coisa que poderia ter nos acontecido, porque ela nos ajuda a ajudar 130 crianças, 40 famílias. E vivemos um trabalho assim, a criança chega aqui às sete da manhã, sai às cinco da tarde, recebe cinco alimentações e de manhã elas têm educação pedagógica e à tarde elas têm aula de dança, oficina de leitura. Porque a leitura aqui é um dos pontos muito forte nosso. Passeios e a parceira contribui para essas crianças, ele contribui na forma delas terem uma visão de mundo, porque elas nesse passeio, elas vão para lugares que elas nunca tiveram, elas se sentem cidadãs. A partir do momento que vão para as casas dos funcionários e que chega lá são muito bem recebidas, dormem na cama muito bem forrada, então é um sonho. Na segunda feira geralmente a hora da novidade é um encanto, porque todo o mundo que não foi, fica querendo ir, né. Então essa parceria é muito boa e esse contato delas com os bravistas é muito bom.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC SOBRE O BRAVO EM TUBARÃO

DESCE SOM TRILHA SONORA

21. INT. EMPRESA ALCOA - SETOR DE AMANTIZAÇÃO

Depoimento sobre o programa BRAVO

GC - ÉRICA VIRGÍLIO DA SILVA
(funcionária da Alcoa/ voluntária)

Eu ajudo estagiando, eu ajudo as professoras no estágio, ensinando as crianças, fazendo recreação, na hora do lanche eu ajudo a servir os lanchinhos, tudo com crianças de primeiro ao quarto ano. Isso é bem satisfatório, porque a alegria delas é transparente. Você entrar num local onde as pessoas gostam de você pelo serviço que você faz, por poder ajudar, estar contribuindo. É uma sensação boa e é uma união tua com a tua empresa, então você tem facilidade de chegar nas pessoas pra poder ajudar. Esse é o barato, você ver a satisfação das crianças, a satisfação, se for num asilo, a satisfação dos idosos, você vê a satisfação das pessoas que tão recebendo essa colaboração e que tão recebendo benefício em dinheiro pra poder dar uma estrutura melhor pra quem tá precisando. A satisfação é você ver todo o mundo, num geral feliz.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC DADOS SOBRE OS BRAVOS EM ITAPISSUMA

DESCE SOM TRILHA SONORA

22. EXT. ACESSO DE ENTRADA À ALCOA DE ITAPISSUMA - DIA

Depoimento sobre o programa BRAVO

GC - DANIEL DA SILVA
(funcionário da ALCOA/ voluntário)

A nossa meta é a comunidade, a comunidade em si. Que são pessoas carentes, pessoas que não tem condições financeiras de pagar um curso desse porte.

Ai eu conheci o programa BRAVO, eu disse pronto a oportunidade vai ser agora. O programa BRAVO proporcionou as coisas pra que nós montássemos esse curso, em parceria com escola do governo de Pernambuco. Então nós fizemos um laço bom, de fazer esses cursos bom lá na comunidade. A importância na minha vida é o crescimento pessoal.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

IMAGEM DE UM RIO E GC TRANSPARÊNCIA

DESCE SOM TRILHA SONORA

23. INT. INSTITUTO ALCOA

Depoimento sobre a prestação de conta dos projetos.

GC - MÔNICA ESPADARO
(Analista de Projetos Comunitários do
Instituto Alcoa)

Os painéis quando a gente visita as localidades, a cada três anos cada localidade faz o seu painel comunitário, é uma prestação de contas do investimento social pra toda a sociedade. E ai a gente visita instituições, diferentes instituições e recentemente a gente, não por conta do painel. Mas numa visita a projetos estive numa APAE que foi construída com verba praticamente toda do instituto. E assim, ter contato com essas pessoas que te querem bem, independente de quem você é, é o melhor, é muito bom.

24. DADOS PARA ENCERRAMENTO

Cenas de um rio com os dados sobrepostos.

GC - Em 2011 o Instituto Alcoa
investiu 13,031 milhões de reais
nas comunidades, cerca de 13 por
cento a mais que em 2010.

TRANSIÇÃO SOBE SOM TRILHA SONORA

**IMAGEM DO POR DO SOL, SOBE CRÉDITOS FINAIS ENCERRANDO COM
LOGOS DA UNESP E DA FAAC**